

BULA ECONÔMICA

A dose certa de informação sobre Economia & Negócios

Resenha de Conjuntura & Perspectivas Econômicas

Edição Nº 11

01-jun-2022

Destaque do mês:

“Educação, Emprego e Renda”



MARCEL DOMINGOS SOLIMEO

Economista e Superintendente do Instituto de Economia da Associação Comercial de São Paulo

Também Nesta Edição:

- * Pílulas da Política: “nem tudo que se fala, se escreve”
- * Perspectivas Conjunturais: “A inflação, ainda ela...”
- * Economia global: “um filme de suspense?”
- * Box da Produtividade: “os benefícios das novas tecnologias.”

Bulário de Ciência Econômica:

“A economia brasileira está em um estágio de desenvolvimento econômico em que o aumento da renda *per capita* se transforma em maior demanda por bens não comercializáveis (serviços em geral), elevando o seu preço relativo e, com isso, deslocando recursos produtivos para os setores de serviços, que ampliam sua participação no PIB.

Dessa forma, para manter elevada a competitividade/produtividade da economia brasileira é necessário que os recursos que serão deslocados para o setor de serviços migrem para os de maior produtividade. Neste sentido, é preciso um grande investimento em educação que qualifique a mão de obra nacional e permita que essa se especialize nos serviços de elevado valor agregado.

Fernando de Holanda Barbosa Filho - Pesquisador do Centro de Desenvolvimento Econômico (CDE) do Ibre-FGV.

Educação, Emprego e Renda

Marcel Domingos Solimeo

Apesar das melhoras recentes, o desemprego continua a ser um dos grandes desafios da economia brasileira, atingindo mais de 11 milhões de trabalhadores, o que representa um pesado custo econômico e, principalmente, social. Embora esse problema já existisse antes da pandemia, e se deva, em grande parte, a causas estruturais, pois revela que a falta de dinamismo da economia já perdura por muitos anos.

A gravidade da situação é revelada pelo aumento do desemprego de longa duração, isto é, pessoas que estão há mais de 2 anos a procura de trabalho. Segundo um recorte dos dados do desemprego divulgado pela FGV, esse contingente atingia a pouco mais de um milhão de trabalhadores em 2012, número que aumentou para 3,6 milhões em 2021.

Como se sabe, quanto mais tempo a pessoa fica sem trabalhar, mais difícil se torna sua recolocação. Isto porque ela não só se desatualiza em relação a seu trabalho anterior, como as exigências das empresas se tornam mais complexas. Como a maior parte dos desempregados de longo prazo possuem, no geral, baixa escolaridade, ficam, cada vez mais, à margem do mercado de trabalho.

A pior situação, no entanto, é a dos jovens que, por diversas razões, abandonaram os estudos, e não conseguindo emprego, nem estudam, nem trabalham, e se tornam um peso para suas famílias. Sem presente, e sem futuro, se tornarão também um peso para a sociedade.

Segundo o IBGE, em março, o crescimento do emprego no primeiro trimestre, superou ligeiramente o nível de 2020, antes da pandemia, com o avanço da vacinação, que permitiu maior mobilidade e a volta de muitas atividades.

Embora seja boa notícia, ela não é tão animadora porque, segundo a Revista Conjuntura Econômica, 8,9% do crescimento do emprego se deu na informalidade, que oferece, no geral, menor remuneração, enquanto o aumento com registro foi de apenas 2,3% do total. Parcela significativa das colocações se refere a empregos precários, como trabalho temporário, intermitente, tempo parcial, ou sazonal. Dados recentes mostram que os dos admitidos é baixo, e que os reajustes dos trabalhadores em geral, não acompanharam os índices de inflação medidos pelo IPCA, que cresceu de forma muito rápida e fortemente.

O que ajudou a melhorar a situação do mercado de trabalho, foi a criação de mais de 4 milhões de MEIs- Microempreendedores Individuais- muitos deles que deixaram os empregos, e passaram a trabalhar por conta própria, sendo que alguns, inclusive, tem algum empregado (existe projeto para permitir que possam contratar dois). No geral, são profissionais com alguma especialização, ou pessoas que viram na crise uma oportunidade para desenvolver alguma atividade remunerada, que, para muitos rende mais do que o emprego anterior. O maior desafio do mercado de trabalho, no entanto, é que se apresenta um quadro contraditório. Alta taxa de desemprego que, ao mesmo tempo, convive com a falta de mão de obra para alguns segmentos específicos. Um exemplo marcante e preocupante é o caso de atividades ligadas à informática, especialmente para as empresas menores.

Faltam profissionais especializados no mercado, o que as obriga a treinar pessoas para suas atividades, quando se deparam, muitas vezes, com as dificuldades dos baixos níveis de formação escolar. Além disso, após treinar os trabalhadores, as empresas menores acabam perdendo para as maiores, que podem pagar maiores salários e oferecer benefícios. A situação se agrava, porque tem aumentado a procura desses profissionais por empresas do exterior, seja para trabalhar online, ou nos seus países.

É evidente que a melhor solução para reduzir o desemprego é o crescimento da economia, para o que o empreendedorismo pode dar grande contribuição. É preciso, contudo, considerar que, se de um lado existe um grande contingente de mão de obra não especializada, que poderá ser absorvida com a recuperação da economia, de outro, na medida que a atividade econômica se expande via modernização, esbarra na falta de profissionais especializados.

Essa clara visão do mercado de trabalho, é necessária para que se elabore um programa que integre o ensino nos vários níveis, com a formação profissional. Sem isso, dificilmente o Brasil poderá ingressar na chamada “economia 4.0”, que exige não apenas a tecnologia, como, também, o profissional capaz de utilizá-la de forma eficiente. Precisamos não apenas recuperar as perdas de aprendizado ocorrida durante a pandemia, como elevar o nível anterior pelo menos em matemática, português e inglês, para que se possa formar bons profissionais nas áreas de maior conteúdo tecnológico, capazes de atender às necessidades do Brasil do presente e do futuro.

**Economista e Superintendente do Instituto de Economia da Associação Comercial de São Paulo*

01-jun-2022



Nem tudo que se fala, se escreve...

- Na tentativa de acertar no 'corte', parece que o presidente vai procurar o Adélio Bispo para “fatiar a Petrobrás”.
- A proposta para mensalidade em Universidade Pública não “gabaritou” e ficou de exame, vai ter que estudar mais e prestar de novo.
- A bancada evangélica do Congresso, fechou questão para apoiar o candidato que tiver uma pauta de bons costumes e está confiante em achar um, até as eleições. Boa sorte!
- Em sua recente visita ao país, o bilionário Elon Musk, propôs ao Presidente um monitoramento ambiental da Amazônia, capaz até de captar “Fake News” e qualquer árvore que esteja “rachadinha”; parece que o Presidente não gostou muito dessa versão e “pediu um tempo” ao empresário.

PERSPECTIVAS CONJUNTURAIIS

A INFLAÇÃO, ainda ela...

A persistente e “indomável” escalada dos preços, aqui e mundo afora, garantiu seu protagonismo nas manchetes econômicas em maio, e, dificilmente em junho teremos um cenário muito diferente. O nosso Banco Central, de certa forma alinhado ao FED americano, prosseguirá mirando a trajetória de médio e longo prazo (2024/2025) da curva inflacionária para promover ajustes na taxa Selic.

Entre nós, o calendário político se aproximando com a polarização crescente e a mais completa ausência de uma Agenda Econômica que ancore as expectativas para o próximo governo, remetem aos agentes econômicos mais um mês de grande volatilidade e “emoções” à bordo da nau Brasil.

O que a “bem-vinda” queda da taxa de desemprego (11,1% para o I Tri 22) não explicita é que este recuo, se explica, majoritariamente, pela queda da variação da Força de Trabalho (população disponível para trabalhar), muitas pessoas simplesmente “desistiram” de procurar emprego e saem das estatísticas.

ECONOMIA GLOBAL

* O Fundo Monetário Internacional (FMI) em sua mais recente revisão reduziu para 3,6% a projeção de crescimento global, como impacto direto da guerra na Ucrânia e das sanções à Rússia. A guerra, associada aos choques de oferta, atuam como “ondas sísmicas” e seus efeitos irão se propagar por toda a parte, atingindo os mercados de commodities, o comércio internacional e as ligações financeiras.

* A indefinição no cenário da guerra na Ucrânia, o temor de uma recessão na China (por conta da política de Covid “zero”), a reação do FED na calibragem do juros nos EUA que reverberam para todo o mundo e ainda o desequilíbrio nas cadeias logísticas de produção, fazem do 2º Semestre do ano, um filme de suspense.

PRODUTIVIDADE

Entre alguns estudos e pesquisas sobre os proveitos econômicos que as novas tecnologias, em especial a inteligência artificial, a realidade aumentada, o metaverso e outras, poderão agregar ao crescimento da produtividade e melhoria do padrão de vida da sociedade, destacamos aqui no BULA, a síntese de um relatório da Consultoria McKinsey & Co. produzido em 2021:

“ganhos percentuais pequenos na produtividade podem fazer uma grande diferença na riqueza e nos padrões de vida de um país ao longo do tempo. Até mesmo um aumento anual adicional de 1% na produtividade ao longo de alguns anos, até 2024, geraria US\$ 3.500 a mais em renda per capita para os americanos.”



BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS

A BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS é uma plataforma de serviços e estudos econômicos, cuja principal missão é difundir a prática da boa gestão econômica e financeira, tanto para empresas, pessoas físicas, investidores e empreendedores, através da aplicação das técnicas mais eficazes na formação, distribuição e consumo de todas as formas de riqueza.

Para cumprir esta missão com excelência, a BR INDEX integra-se á profissionais de diversas áreas do conhecimento e do saber, devido à *multidisciplinaridade* dos problemas e eventos econômicos e à *diversidade* de suas causas e efeitos, a rede de colaboração mútua é composta por profissionais nos campos da Administração, Contabilidade, Direito, Educação, Engenharia, e Tecnologias.

Um pouco de nossa Expertise:

- ⇒ Análise de Conjuntura: elaboração de cenários e séries históricas.
- ⇒ Elaboração e Análise de Projetos de Investimento.
- ⇒ Planejamento Orçamentário: Startup's, MEI's, EIRILI's, EPP's e ME's.
- ⇒ Gestão Econômica Competitiva: análise concorrencial, mapeamento de riscos, oportunidades, competitividade e assessoramento.
- ⇒ Plano de Negócio: métricas de desempenho, estudo de mercados, dimensionamento, Valuation.
- ⇒ Auditoria Financeira (empresas, condomínios e entidades civis).

Economistas responsáveis:

JOÃO RICARDO NISHIURA - Corecon/SP nº 19.581

Email: joanishiura@gmail.com

Pós graduado em Economia de Empresas, Controladoria e Finanças Empresariais.

Especialização em Indicadores Conjunturais

Pesquisador na área de Competitividade & Produtividade

BEN HUR MARQUES RACHID - Corecon/SP nº 33.345

Email: benhurrachid@uol.com.br

Pós graduado em Perícia .

Perito Procuradoria Geral do Estado de São Paulo

Especialização no mercado securitário

Recuperação Judicial e Penhoras